

## Produção Espacial do Município de Estância/SE: Uma Análise a Partir do Seu Litoral

Roseane Cristina Santos Gomes\*

*Departamento de Geografia, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão, Sergipe, Brasil*  
*anegomes2006@yahoo.com.br*

*(Recebido em 09 de outubro de 2006; aceito em 30 de novembro de 2006)*

---

O presente trabalho apresenta uma abordagem dos aspectos históricos do município de Estância/SE, com o intuito de contribuir com uma análise acerca do seu processo de produção espacial e, por conseguinte o isolamento econômico em que vive a população residente no litoral. Através de um levantamento bibliográfico constatou-se que o referido processo iniciou-se no século XVI com a chegada dos padres jesuítas na praia do Saco, consolidando-se no interior deste segmento territorial, assumindo assim, uma configuração voltada para fora do seu próprio espaço e articulado aos interesses do mercado externo, o que provocou um desequilíbrio socioeconômico entre o meio rural e urbano verificado até os dias atuais.

Palavras-chave: Município de Estância, Produção do Espaço, Isolamento Econômico

The present work presents an approach of the historical aspects of the municipal district of Estância/SE, with the intention of contributing with one analyzes concerning its process of space production and, consequently the economical isolation in that the resident population lives in the coast. Through a bibliographical study it was verified that the process began in the century XVI with the priests Jesuits' arrival, in the Saco beach, consolidating inside this territorial segment, assuming then, a configuration opposite for out of its own space and articulated for interests of the external market, causing a socioeconomic unbalance among the rural and urban way verified until the current days.

Keywords: District of Estância, Space Production, Economical Isolation

---

O espaço geográfico somente surge após o território ser trabalhado e transformado pela sociedade humana, ou quando esta imprime na paisagem as marcas de sua atuação e organização social. O espaço foi e é construído ao longo da história das sociedades humanas, de modo que possui uma historicidade<sup>1</sup>. Este é, portanto, realidade temporal, e para entendê-lo melhor, é necessário conhecer as transformações históricas pelas quais passou e passa a sociedade que o habita.

As técnicas de uma época estão no espaço produzido. Neste, o tempo se denuncia pela presença de diferentes modos de produção. Daí dizer que "cada vez que o uso social do tempo muda, a organização do espaço muda igualmente. De um estágio da produção a um outro, de um comando do tempo a um outro, de uma organização do espaço a uma outra, o homem está cada dia e permanentemente escrevendo sua História, que é ao mesmo tempo a história do trabalho produtivo e a história do espaço"<sup>2</sup>.

No capitalismo, exigências de fazer e refazer formas assumem um caráter cíclico. As contradições internas do capitalismo expressam-se através da formação e re-formação inquietas das paisagens geográficas. É de acordo com essa música que a geografia histórica do capitalismo tem que dançar, ininterruptamente<sup>3</sup>.

O Litoral Sul de Sergipe, no qual está inserido o município de Estância /SE começou a ser ocupado no século XVI, a partir da invasão de piratas franceses, que estavam à procura de produtos nativos para comercialização na Europa. Dentro desse processo, os mesmos criaram uma feitoria às margens do rio Piauí, dando origem à hoje cidade de Santa Luzia do Itanhy.

Os portugueses, sentindo a urgência em colonizar as terras sergipanas, deram início ao processo de colonização, através da catequização indígena, com o padre Gaspar Lourenço, no ano de 1575. Nesse contexto, houve também a expulsão dos franceses e ao mesmo tempo, a conquista da feitoria de Santa Luzia do Itanhy<sup>4</sup>.

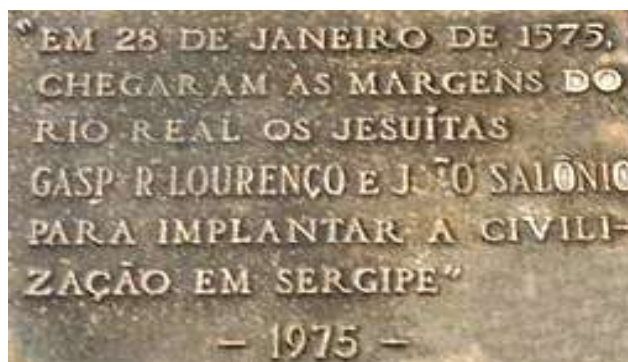


Figura 1. Marco da chegada dos padres Jesuítas ao litoral sul de Sergipe.

Foto: [www.tvcultura.com.br](http://www.tvcultura.com.br) acessado em 10/02/2006

Daí começaram a chegar os primeiros colonos atraídos pelas imensas pastagens favoráveis à criação de gado, que por sua vez servira de subsídio para a cultura da cana-de-açúcar, principal atividade econômica do Nordeste.

Surgem então, grandes fazendas de gado, dando origem à cidade de Estância. Logo depois, estas deram lugar ao cultivo da cana-de-açúcar, no século XVII, interpenetrando os vales férteis dos rios Piauí e Real e demais rios da região.

Estância, em meados do século XVIII se constituiu em próspera província, devido a sua posição geográfica privilegiada, sendo banhada pelo Oceano Atlântico e pelo rio Piauí, que lhe proporcionaram excelente porto, passando a ser a rota de convergência de todas as exportações do Estado de Sergipe.

Esta cidade ficou caracterizada como detentora das vias de acesso marítimo-fluvial mais praticáveis de todo o estado <sup>4</sup>.

Com a decadência da atividade canavieira, Estância conseguiu superar a crise devido a sua proximidade com Salvador, e por isso desenvolveu características sócio-econômicas e culturais especiais. Dessa forma a visualização de novas alternativas econômicas, como a atividade industrial tornou-se mais fácil.

No final do século XIX foram se estabelecendo relações econômicas que deixavam mais claras à presença do capitalismo, com a expansão do trabalho assalariado principalmente na cidade contribuindo assim, para o crescimento e a consolidação da industrialização e a conseqüente urbanização de Estância.

Como exemplo do exposto acima, pode-se citar a fundação da indústria têxtil em 1891, que vem compensar os prejuízos advindos do declínio da cana-de-açúcar, reforçando assim, a economia de base urbana que se instalou na cidade, em que se pese a importância do coco-da-baía e da criação do gado <sup>4</sup>.

Na década de 70 a indústria têxtil recebe investimentos por parte do governo, e nessa mesma década é implantado o DIE (Distrito Industrial de Estância), passando a possuir duas fábricas de concentrado de laranja para exportação para toda a Europa e EUA, assumindo assim, a posição de agente impulsionador da citricultura da porção Centro-sul do estado de Sergipe, levando a mesma a segunda maior produtora e exportadora de concentrado de suco de laranja do Brasil. Dessa forma, Estância assume características urbano-industrial.

Dentro deste contexto, é relevante enfatizar que, apesar de o processo de formação territorial do município de Estância ter se iniciado no litoral, o seu desenvolvimento se fez de fato mais para o interior, através da colonização, de modo que este assumisse a sua configuração atual. Dentre os fatores que podem explicar o exposto acima se pode citar a importância da cultura da cana-de-açúcar que necessitava de solos mais férteis (mais afastados do litoral) e por conta também da presença de um porto fluvial que naquele momento atendia às necessidades da economia açucareira e ainda em decorrência das terras boas para pastagem mais para o interior.

Entretanto, com as transformações econômicas que o município vem sofrendo como a decadência da atividade industrial, da lavoura, pecuária e ascensão da atividade turística como

atividade econômica mais promissora no momento há, nos últimos anos uma ocupação intensa do litoral e uma reorientação da urbanização do município para a faixa costeira.

Houve a princípio, no litoral, uma produção do espaço voltado pra si próprio, caracterizado pela agricultura de subsistência e auto-subsistência, que pode também ser chamada de economia natural, levando essas comunidades litorâneas ao povoamento disperso, tênue e fragmentado, em relação à sede municipal.

Analisando o território brasileiro como todo, estávamos na condição de fornecedores de matéria-prima para o progresso das metrópoles. Tínhamos que satisfazer as necessidades cruciais das mesmas: a obtenção de lucro através dos ciclos econômicos. Com o município de Estância não poderia acontecer diferente <sup>5</sup>.

Portanto, a produção espacial de Estância se deu em três fases distintas: no primeiro momento, a ocupação se deu através das pastagens, originando assim, os primeiros núcleos populacionais e o nome da cidade, pois através da criação de gado surgem várias fazendas, que na época colonial eram chamadas de estâncias. No segundo momento, a agricultura tipo exportação assume o papel de principal agente da configuração espacial. E, posteriormente o surgimento das primeiras fábricas, fazendo com que a cidade de Estância tivesse um crescimento significativo, principalmente em relação aos municípios do seu entorno.

A partir de então, sua economia tem como base a industrialização e outro fenômeno começa a surgir – o da “urbanização”, que se deu através do êxodo rural, que de modo geral é atribuído à falta de oportunidades de trabalho e a ausência de uma política de fixação do homem no campo. As atividades econômicas mais dinâmicas nesse período estão relacionadas às atividades secundárias e terciárias, o que estimulou a busca por trabalho na sede municipal.

Entre 1970 e 2000, segundo dados do IBGE, a população urbana do município de Estância teve um crescimento contínuo. Já a população rural que era minoritária seguiu a tendência de redução, saindo de 27,7 % no total para uma participação de 13,81 %, conforme observamos no gráfico acima, o que significou uma redução de 50,1% no total da sua participação <sup>5</sup>.

Esse esvaziamento do campo significou uma redução do ritmo de crescimento da população rural entre 1970 e 1991 e a partir desse ano até 2000 uma diminuição em termos absolutos da ordem de 1 365 pessoas.

Um aspecto que chama a atenção é o fato de os povoados rurais terem ficado totalmente isolados das mudanças espaciais econômicas pelas quais passou a cidade de Estância, mesmo com a industrialização (século XX), pois não havia nenhuma política governamental voltada para o planejamento de modo a promover uma maior integração espacial, assim como acontecera com o país como um todo, onde os espaços que foram sendo ocupados e explorados não estabeleciam conexão entre si, constituindo assim as chamadas “ilhas econômicas”.

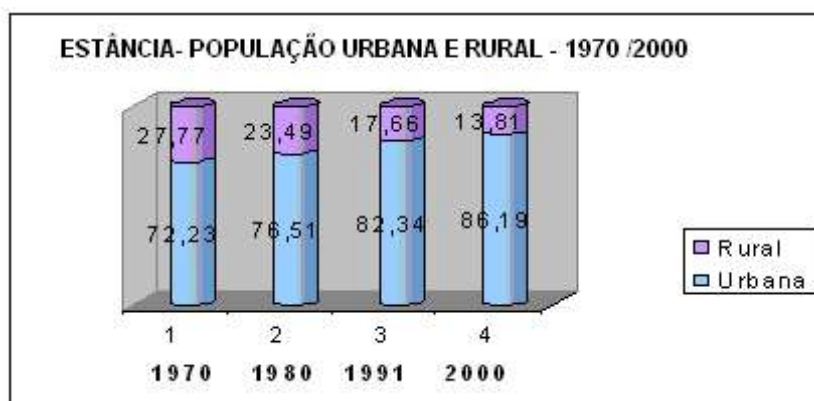


Figura 2. Estância – População Urbana e Rural – 1970/2000.  
Fonte: Censo Demográfico do IBGE (1970, 1980, 1991, 2000).

## Últimas Considerações

Levando em consideração todas as colocações acima mencionadas, pode-se concluir, em vias gerais, que o espaço geográfico da área de estudo se configurou voltando-se para fora do seu próprio espaço e articulado para os interesses mercado externo, causando um desequilíbrio entre meio rural e urbano, situação essa que se perdura até os dias atuais<sup>5</sup>. Este mesmo espaço continua se reproduzindo dentro da óptica da globalização, tendo como princípio balizador o fortalecimento da atual política neoliberal, e que apesar de estarmos no século XXI, ainda prevalece o isolamento socioeconômico não só nos povoados litorâneos do município de Estância, mas em muitas comunidades brasileiras.

---

\* Discente do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ecologia e Conservação de Ecossistemas Costeiros/UFS. Licenciada e Bacharel em Geografia – DGE /UFS.

1. ADAS, Melhem. *Panorama Geográfico do Brasil- Contradições, Impasses e Desafios Socioespaciais*. São Paulo, Moderna, 2002.

2. SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. São Paulo: HUCITEC, 1980.

3. HARVEY, David. *Condição Pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

4. WANDERLEY, Lílian de Lins. *Litoral Sul de Sergipe: uma proposta de proteção ambiental e desenvolvimento sustentável*. Tese de Doutorado em Geografia. Rio claro, 1998.

5. GOMES, Roseane Cristina Santos. *A Influência da ONG ASPED no Processo de (Re) Organização Espacial do povoado Porto do Mato – Estância/SE*. Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe. 2006.